

OBSTÁCULOS NAS PISTAS

FOTOS DE CUSTODIO COIMBRA

Na BR-040, receita e buracos crescem

Apesar de arrecadar mais com pedágio, concessionária da Rio-Juiz de Fora gasta menos com conservação

LUÍZ ERNESTO MAGALHÃES
E SELMA SCHMIDT
granderio@oglobo.com.br

O asfalto rachado em alguns trechos se soma a guarda-corpos quebrados e sinalização deficiente. A precariedade do estado da BR-040 (Rio-Juiz de Fora) denuncia a falta de manutenção da rodovia, administrada pela Concer. Ainda com quase quatro anos de gestão pela frente — o prazo vai até 2021 —, a concessionária, que assumiu a via em 1º de março de 1996, tem sido criticada pela qualidade do serviço oferecido aos motoristas. O quadro pode ser resultado de uma equação simples: ao mesmo tempo em que aumentou as receitas, a Concer reduziu as despesas, principalmente com conservação.

Balanços da concessionária apontam que as despesas da Concer vêm despencando. Num período de três anos, entre 2014 e 2016, os gastos relativos a cuidados com a rodovia tiveram uma queda de 82,8%. Em 2014, foram aplicados R\$ 32 milhões na conservação. No ano seguinte, o valor caiu para R\$ 28 milhões, e, em 2016, chegou ao seu nível mais baixo, R\$ 5,5 milhões.

O curioso é que, ao mesmo tempo em que reduziu os gas-

tos com manutenção, a concessionária arrecadou mais. A receita com pedágio atingiu R\$ 276,67 milhões em 2016, contra R\$ 255,59 milhões no ano anterior. Um resultado registrado mesmo tendo havido, no período, uma redução de 9,5% no número de veículos que passaram pelos seis postos de pedágio da rodovia (três em cada sentido). O fluxo diminuiu de 26 milhões para 23,7 milhões de carros. A receita maior foi garantida por um reajuste no valor do pedágio.

— O grau de degradação do concreto da pista mostra que, em alguns trechos da BR-040, a vida útil do piso está no fim. O material empregado é projetado para durar entre 15 e 30 anos. Não era para estar nessas condições no fim da concessão. Em concessões de rodovias, o operador é obrigado a entregar um pavimento de qualidade, que resista ao fluxo de veículos por alguns anos após o término do contrato — diz o engenheiro especializado em rodovias Creso de Franco Peixoto, professor do Departamento de Geotecnia e Transportes da Faculdade de Engenharia da Universidade de Campinas (Unicamp).

Peixoto analisou as condições do asfalto da BR-040 a partir de fotos enviadas pelo

GLOBO. Ele observou que há casos em que a massa asfáltica já é visível. O professor chamou a atenção também para trechos em que a falta de conservação atinge pistas feitas de placas de CCP, um dos pavimentos mais caros usados em rodovias. Em outros pontos, os guarda-corpos se romperam, aumentando o risco de acidentes para os motoristas.

— Do lado do abismo, eles não têm mais resistência para segurar veículos pesados. Se um caminhão sair da pista, pode despencar — afirma o especialista.

OBRAS PARADAS

Ainda de acordo com os balanços da Concer, a concessionária aumentou a receita, reduziu os gastos e, mesmo assim, permaneceu deficitária. O prejuízo da empresa, no ano passado, foi de R\$ 44,2 milhões, contra um lucro de R\$ 127,7 milhões em 2015. Questionada pelo GLOBO sobre a queda dos investimentos e os problemas de conservação, a Concer se limitou a afirmar que, nos dois últimos anos, investiu cerca de R\$ 50 milhões em serviços, que incluíram recuperação de pavimento e passarelas, placas novas de sinalização e limpeza. Mas não explicou por que



Problema visível. Asfalto rachado na BR-040: obras que melhorariam as condições da rodovia estão paradas



Perigo no caminho. Mau estado de conservação aumenta risco de acidente

fechou no vermelho em 2016.

No último dia 7, um deslizamento de terra próximo a um túnel que faz parte das obras da Nova Subida da Serra da BR-040 — paralisadas há mais de um ano — abriu uma imensa cratera e deixou 95 famílias desalojadas. O projeto de duplicação das pistas vem enfrentado uma

série de problemas. Em setembro, o Ministério Público Federal entrou com uma ação civil pública na Justiça pedindo a caducidade da concessão da rodovia. O Tribunal de Contas da União (TCU) também constatou indício de sobrepreço na obra, que já consumiu cerca de R\$ 500 milhões. ●

82,8%

Percentual que corresponde à redução de despesas da Concer com serviços de manutenção entre 2014 e 2016

2021

Ano previsto para o término da concessão — mas o Ministério Público Federal pede uma antecipação do fim do contrato

6

Quantidade de postos de pedágio na Rodovia Rio-Juiz de Fora